

A MATERNIDADE E A PATERNIDADE: O OLHAR DO CASAL ADOLESCENTE

Maternity and paternity: the view of the teenage couple

La maternidad y la paternidad: la mirada de la pareja adolescente

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Compreender a experiência da gravidez na adolescência a partir dos relatos de puérperas e pais adolescentes. **Métodos:** Pesquisa descritivo-exploratória, de caráter qualitativo, na qual se realizaram entrevistas diretas com 11 casais adolescentes, cujas puérperas estavam internadas em uma maternidade de referência. A coleta de dados ocorreu no período entre junho e agosto de 2010, por meio de uma entrevista semiestruturada, baseada em perguntas orientadoras para as mães e pais adolescentes. As falas foram gravadas, transcritas na íntegra, analisadas e agrupadas em categorias temáticas. **Resultados:** Ficou evidenciado: o impacto inicial da notícia para o casal adolescente, a mudança de atitude frente à vida pela gestação não planejada e o nascimento da criança, a imaturidade para assumirem o papel de mãe e pai e o surgimento de problemas de ordem familiar e social. **Conclusão:** A gravidez, para os casais adolescentes, não é algo planejado, mas eles passam a se visualizar como mães e pais e a expressarem sentimentos relacionados à tríade pai-mãe-filho. No entanto, para a mãe adolescente, o cuidado do filho é o mais importante, enquanto para o pai adolescente, prover a família é essencial e preocupante.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Saúde do Adolescente; Relações Familiares.

ABSTRACT

Objective: To understand the experience of pregnancy in adolescence through the reports of teenage mothers and fathers. **Methods:** A descriptive exploratory study of qualitative nature in which interviews were conducted with 11 teenage couples, whose pregnant girls were admitted to a reference maternity hospital. Data collection was conducted in the period between June and August 2010 through a semi-structured interview based on guiding questions for teenage mothers and fathers. The speeches were recorded, fully transcribed, analyzed and grouped into thematic categories. **Results:** It was evidenced: the initial impact of the news for the teenage couple, the change of attitude towards life because of the unplanned pregnancy and the child's birth, the immaturity to assume the role of mother and father and the emergence of problems of family and social nature. **Conclusion:** The pregnancy for a teenage couple is not something planned, but they start to see themselves as mothers and fathers and express feelings related to the triad father-mother-son. However, for teenage mothers, taking care of the child is the most important thing, while for teenage fathers, sustaining the family is essential and worrisome.

Descriptors: Teenage Pregnancy; Teenage Health; Family Relations.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la experiencia del embarazo en la adolescencia a través de los relatos de puérperas y padres adolescentes. **Métodos:** Investigación descriptivo-exploratoria, de carácter cualitativo en la cual se realizaron entrevistas directas a 11 parejas de adolescentes, cuyas puérperas habían ingresado en una maternidad de referencia. La recogida de datos se dio entre junio y agosto de 2010 a través de una entrevista semi-estructurada basada en preguntas guías para las madres y padres adolescentes. Las hablas fueron grabadas, transcritas en su totalidad, analizadas y agrupadas en categorías temáticas. **Resultados:**

Marcela Medeiros de Almeida
Costa⁽¹⁾
Juliana Cristina Frare⁽¹⁾
Joseane Rodrigues da Silva
Nobre⁽¹⁾
Keila Okuda Tavares⁽¹⁾

1) Universidade Estadual do Oeste do
Paraná - UNIOESTE - Cascavel (PR) -
Brasil

Recebido em: 22/04/2013
Revisado em: 28/08/2013
Aceito em: 30/01/2014

Se evidenció: el impacto inicial de la noticia para la pareja de adolescentes, el cambio de conducta delante la vida debido un embarazo no planeado y el nacimiento del niño, la inmadurez de asumir el rol de madre y padre y el surgimiento de problemas de carácter social y familiar. Conclusión: Para los adolescentes, el embarazo no es algo planeado pero ellos pasan a verse como madres y padres y expresar sentimientos relacionados a la triada padre-madre-hijo. Sin embargo, para la madre adolescente, el cuidado del niño es lo más importante mientras que para el padre adolescente lo esencial y preocupante es proveer a la familia.

Descriptor: Embarazo en Adolescencia; Salud del Adolescente; Relaciones Familiares.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida por um período que compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Representa uma fase em que ocorrem crises, mudanças, vivências e aprendizados⁽¹⁾. É considerado um período de transição entre a puberdade e a fase adulta, em que são vivenciados sentimentos de inquietação, ansiedade e insegurança⁽²⁾.

Durante a adolescência, os indivíduos estão expostos a transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais⁽³⁾. A falta de orientação sexual pela escola e pela família expõe os adolescentes a riscos como as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a gestação não planejada^(4,5).

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, realizada em 2006, no Brasil, demonstrou que 33% das mulheres brasileiras até os 15 anos de idade já tiveram relações sexuais, número que triplicou ao se comparar a mesma variável no ano de 1996. Apesar de a taxa nacional de fecundidade ter diminuído, as mulheres entre 15 e 19 anos representaram 23% da taxa de fecundidade de todo o país, contrapondo-se ao registrado em 1996, que era de 17%⁽⁶⁾. Dados mais atuais do Ministério da Saúde indicam que, no período de 2000 a 2009, houve redução de 34,6% no número de partos de adolescentes realizados no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso pode ter acontecido pelos resultados positivos de campanhas destinadas a essa população⁽⁷⁾.

Ainda existem casos de adolescentes que engravidam, demonstrando que os programas de saúde destinados à prevenção de gravidez na adolescência não se encontram eficazes em sua totalidade. Essa “ineficiência” pode acontecer pela distribuição desigual da assistência em saúde no país, que não abrange de forma homogênea todas as populações e regiões⁽⁸⁾. Um exemplo dessa assistência desigual é que, nos últimos cinco anos, a queda da incidência de gravidez na adolescência mostrou-se diferente nas cinco

regiões do Brasil. Na região Nordeste, observou-se uma queda de 26%, enquanto no Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Norte, a queda foi de 24,4%, 20,7%, 18,7% e 18,5% respectivamente⁽⁷⁾. FALTA A REF 8

A cada dia, cerca de 20 mil mulheres menores de 18 anos tornam-se mães nos países em desenvolvimento, e nove em cada dez desses nascimentos ocorrem no casamento ou união estável. Anualmente, das 7,3 milhões de novas mães adolescentes, 2 milhões têm menos de 15 anos, podendo chegar a 3 milhões por ano em 2030⁽⁹⁾.

Fatores como a iniciação precoce da vida sexual⁽¹⁰⁾ e o desfavorecimento econômico, social, cultural e pessoal podem contribuir para o aumento da incidência da gravidez na adolescência^(4,5). Por causa desse contexto, a gestação nessa fase da vida é considerada uma questão de saúde pública⁽¹¹⁾, que acarreta uma série de modificações e novas responsabilidades para a vida dos adolescentes⁽³⁾. A mãe e o pai adolescentes apresentam vivências e perspectivas únicas em relação a essa situação⁽¹²⁾.

No entanto, pesquisadores tendem a ignorar o fato de que parte dos parceiros das mães adolescentes é um adolescente também⁽¹³⁾, o que faz o fenômeno da paternidade adolescente ser pouco explorado pelas pesquisas⁽¹⁴⁾. Nesse sentido, o presente estudo se justifica pela tentativa de compreender ambos os indivíduos frente à gravidez, para tentar contribuir com informações que possam complementar as estratégias em saúde relacionadas à educação e saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Assim, o objetivo deste estudo foi compreender a experiência da gravidez na adolescência por meio dos relatos de puérperas e pais adolescentes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de caráter qualitativo, realizado no período de junho a agosto de 2010, na maternidade do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), considerado um hospital público de referência nessa região, localizado no município de Cascavel-PR.

Durante o período da coleta de dados, estavam internadas na referida maternidade 531 mulheres para terem seus filhos, das quais 145 (27,31%) eram adolescentes. Dentre estas, 107 aceitaram participar da presente pesquisa e, destas, 25 apresentavam parceiros adolescentes, formando 25 casais. Entretanto, apenas 11 casais estavam em união estável e concordaram em participar do estudo.

Então, agendou-se um horário para a coleta de dados. As entrevistas com os 11 casais ocorreram na sala de discentes do curso de graduação em Fisioterapia, localizada no HUOP.

Optou-se pela entrevista semiestruturada, para obter respostas que não estivessem condicionadas a um padrão de alternativas⁽¹⁵⁾, sendo baseadas em perguntas orientadoras, com o intuito de compreender o significado da vivência da maternidade e paternidade adolescente. A entrevista com as puérperas adolescentes questionou: “*Para você, o que é ser uma mãe adolescente?*”. E para os pais adolescentes, perguntou-se: “*Para você, o que é ser um pai adolescente?*”.

As respostas foram gravadas com um gravador digital (Yamaha Pocketrak C4/2GB) e transcritas na íntegra para posterior análise. Além das entrevistas, todas as informações e impressões obtidas através das conversas informais com os entrevistados receberam registro em um “diário de campo” para complemento dos dados.

O procedimento da análise qualitativa ocorreu da seguinte maneira: leitura de cada texto transcrito na íntegra; leitura de cada texto, atendo-se à questão orientadora, visando identificar “afirmações” que apresentassem significados relevantes; agrupamento das “afirmações” com temas semelhantes em categorias temáticas; e, por fim, para conhecer a essência do fenômeno estudado, realizou-se a interpretação (análise compreensiva) dessas categorias. Para a discussão dos dados, utilizou-se referencial teórico relacionado ao tema do estudo⁽¹⁶⁾.

Por meio da leitura exaustiva das falas das mães e dos pais adolescentes e sua análise, emergiram três categorias temáticas para cada um dos grupos. Como as três categorias das mães eram semelhantes às dos pais, suas informações foram reunidas e descritas a seguir: (1) “O impacto inicial da descoberta da gestação: a visão da mãe e do pai adolescente”; (2) “A experiência da maternidade e paternidade: a visão do casal adolescente”; e (3) “As preocupações do casal adolescente”. As mães foram identificadas pela letra M (M1, M2, M3 ...) e os pais, pela letra P (P1, P2, P3...).

Previamente à entrevista, solicitou-se aos pais ou responsáveis pelos adolescentes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A todos os indivíduos envolvidos, relatou-se a motivação em relação à pesquisa, esclarecendo-os sobre sua importância, seus objetivos e forma de realização. A presente pesquisa obedeceu à Resolução CNS nº 466/2012 (não seria 196/96, pois o parecer é de 2010) do Conselho Nacional de Saúde e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste do Paraná, sob o parecer nº 191/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mães adolescentes entrevistadas apresentavam idade média de 17 anos, com um mínimo de 15 e um máximo de 18 anos. Seis (54,55%) delas apresentavam o ensino médio incompleto, duas (18,18%) tinham o ensino fundamental incompleto; duas, o fundamental completo

(18,18%); e uma, o médio completo 1 (9,09%). Todas as adolescentes moravam com seus companheiros, relataram união estável e não trabalhavam.

Os pais adolescentes tinham idade média de 18 anos, com um mínimo de 17 e um máximo de 19 anos. Quanto à escolaridade, 4 (36,36%) deles apresentavam o ensino fundamental incompleto ou o médio completo, seguido de três (27,27%) que tinham o ensino médio incompleto. Dez (90,91%) deles trabalhavam, tendo algum tipo de remuneração.

Inquéritos nacionais sobre saúde atentam para o alto índice de gravidez na adolescência, em que a faixa etária mais encontrada é de 15 a 19 anos. Tal condição vem acompanhada do baixo nível socioeconômico e pouco acesso aos cuidados com a saúde e educação. Em geral, esse cenário se reflete nas morbimortalidades materna e infantil⁽¹⁷⁾.

Um estudo conduzido com 14 pais adolescentes mostra uma realidade semelhante à do presente estudo, pois os sujeitos da pesquisa tinham idade entre 16 e 19 anos, sete deles possuíam companheira e treze apresentavam vínculo empregatício e ensino fundamental incompleto⁽¹⁸⁾.

Apresentar-se-á a seguir as três categorias que emergiram da fala dos pais e mães adolescentes entrevistados e sua análise com referencial teórico pertinente.

1) O impacto inicial da descoberta da gestação: a visão da mãe e do pai adolescente

Com a análise das falas das adolescentes, percebeu-se que, ao saberem que serão mães, inicialmente ficam assustadas e inquietas com a situação. Logo após o impacto da notícia, começam a refletir sobre o assunto e passam a visualizar as dificuldades da maternidade nessa idade, encarando tal acontecimento como algo negativo em suas vidas. Surge a preocupação e o medo em relação ao futuro, e a constatação de que poderiam ter evitado tudo isso:

“Leva um susto na hora [...]. Podia ser totalmente diferente, podia ter evitado.” (M9)

Os adolescentes também levaram um choque ao receber a notícia inesperada de que seriam pais e, como suas companheiras, ficaram assustados. Constituir uma família ainda não estava nos seus planos, porém, a responsabilidade em assumir a paternidade foi reconhecida. Eles relataram a necessidade de se prepararem em vários sentidos para exercer o seu papel como pai, pois sabem que a adolescência não poderá ser vivenciada da mesma forma que antes:

“Ah, porque, sei lá, você, calmo assim, daí de repente você vai ter um filho [...]. Tem que ter o filho para você saber, porque se eu não tivesse, não ia saber como é que

é. Não posso te dizer, assim. É um baque que você tem na hora [...]. Eu não vou dizer que é ruim. Na hora, dá um susto, aí depois você se acostuma.” (P8)

“É uma fase nova da minha vida, então, é uma coisa que é um passo novo, é uma outra etapa que eu estou seguindo adiante agora.” (P4)

O acompanhamento dessas jovens após o parto tem tanta importância quanto os programas de prevenção da gravidez na adolescência, pois pode evitar a reincidência de uma nova gestação não planejada⁽¹⁹⁾, sendo este um evento que pode ocorrer em torno de 30% dos casos no primeiro ano após a primeira gestação e em até 50% dos casos no segundo ano após a primeira gestação⁽²⁰⁾. A reincidência pode ser de caráter não planejado, assim como a primeira gestação⁽¹⁹⁾, e traz consigo consequências, como a maior probabilidade do nascimento de um bebê de baixo peso, sobrecarga física e emocional da mãe para criar os filhos⁽¹⁷⁾, maiores chances de se ter um grande número de filhos durante a vida reprodutiva e repercussões negativas na formação acadêmica e profissional⁽²¹⁾.

A prevenção da gravidez entre os adolescentes é um desafio para os profissionais da saúde, pois a adolescência é uma fase repleta de subjetividade e contradições, que, por sua vez, pode prejudicar a adesão desses jovens às estratégias voltadas para a prevenção⁽³⁾. Os profissionais devem atuar com os adolescentes, focando em seu bem-estar físico, social e psicológico, contribuindo para que eles venham a vivenciar a maternidade e paternidade em momentos oportunos⁽²²⁾.

2) A experiência da maternidade e paternidade: a visão do casal adolescente

Para as adolescentes, a gestação e o nascimento de uma criança promovem alterações na sua rotina de estudos, trabalho e lazer. Existe a perda da liberdade de ir e vir, de sair com os amigos, de se envolver com atividades corriqueiras dessa fase da vida. Essa mudança no seu modo de ser adolescente e a pouca idade para assumir todas as responsabilidades da maternidade fazem com que elas, inicialmente, interpretem a situação como algo difícil e ruim, conforme pode ser verificado nas falas a seguir:

“No começo, não é bom, não, porque você sabe que está grávida, que você vai perder a tua liberdade, as coisas.” (M4)

“Porque é bastante coisa que você fazia antes [e] que agora [está] sem chance de você fazer. Sair, curtir igual [a] antes, não é mais, não tem a mínima chance [...]. Muda bastante coisa. Tudo. Pula fase da vida, pula um monte de etapas. Colégio, tive que parar. Não é necessariamente parar, mas vai parar bastante. Não tem como você ir para o colégio sem o neném.” (M9)

Pelas falas, percebe-se que as adolescentes se encontram despreparadas frente à nova realidade e relatam que são crianças cuidando de outras crianças, reconhecendo que esse não era o momento certo para ter essa experiência; interpretam a maternidade como algo novo em suas vidas, algo que será descoberto com o decorrer do tempo; apresentam dúvidas em relação ao futuro e admitem que é preciso amadurecimento para ser mãe. O fato de os companheiros não terem se afastado facilita essa vivência, ajudando no enfrentamento da situação, pelo fato de o casal dividir as responsabilidades e se apoiarem um no outro⁽³⁾.

“Ah, é difícil. Que nem eu mesma não queria engravidar tão cedo [...]. É difícil, mas quando a gente tem o pai presente, tudo fica mais fácil.” (M5)

Para os adolescentes, a paternidade também acarreta mudanças na forma do seu viver cotidiano. Eles relatam que precisam trabalhar e ser mais responsáveis para cuidar do filho e prover a futura família. Encaram a situação como algo complicado e difícil de enfrentar, por serem jovens e imaturos⁽²³⁾.

“Difícil é porque é uma mudança rápida. Assim, [quando] faz 17, 18 anos, o pessoal quer balada, quer curtir, quer sair. E daí, para mim, cortei tudo, de repente. Daí, agora é trabalhar, casa, trabalho. Muda de repente, bem complicado. [...] É uma mudança bem complicada na cabeça de qualquer um.” (P9)

“Eu tenho idade de 18 anos e não sei como é que é a vida ainda.” (P5)

As falas evidenciam que, para os adolescentes, a experiência de ser pai, mesmo não sendo planejada, envolve alguns aspectos positivos, como o crescimento pessoal. Por meio das falas, percebe-se que a vivência da paternidade ajuda esses adolescentes a verem a vida de uma maneira diferente, com mais responsabilidade.

“[...] Ajuda a ver as coisas de uma forma melhor [...]. [...] [A] pensar melhor no que vai fazer, no que faz.” (P4)

As adolescentes, durante a gestação, continuam a refletir sobre as suas vidas e a de seus filhos, e começam a se visualizar como futuras mães. Ao assumirem essa postura, cultivam sentimentos que estão vinculados à relação de cuidado mãe-filho. Com o passar do tempo, o casal adolescente passa a ver a situação com outros olhos, não interpretando a maternidade e a paternidade como algo tão difícil. O filho passa a ser a prioridade desses casais e os sentimentos relacionados à formação de uma família começam a surgir. Depois do parto, consideram o nascimento da criança algo maravilhoso, que envolve uma sensação única:

“Aí você pega aquele amor materno pela criança e não adianta mais. [...] Ah, bom é saber que é nosso, uma coisa que é nossa.” (M4)

“Mas depois que você vê o filho ali, melhor coisa que tem. [...] Complicado no começo, [mas] depois que se acerta tudo, fica de boa.” (P2)

Compreende-se que os conflitos relacionados ao processo de adolecer se somam aos conflitos que a gravidez acarreta nesse momento, abalando emocionalmente a adolescente que, inicialmente, encara essa vivência como um momento de renúncias. Paralelamente a isso, ocorre a perda da confiança e proteção da família e, muitas vezes, a interrupção dos estudos, fazendo com que as adolescentes apresentem expectativas negativas e pessimismo em relação ao futuro⁽²⁾. A dificuldade de conciliar a maternidade e as responsabilidades domésticas dificultam o retorno à escola⁽²⁴⁾, diminuindo suas chances de ser economicamente autossuficiente⁽²⁰⁾.

A maioria das adolescentes se encontra despreparada física, psicológica, emocional, social e economicamente para exercer o papel de mãe⁽¹¹⁾. Por isso, uma gestação nessa fase da vida facilita o aparecimento de transtornos depressivos⁽²⁵⁾.

A instabilidade das relações conjugais, que podem levar ao abandono da adolescente pelo parceiro, também contribui para a ocorrência de transtornos emocionais e afetivos, muitas vezes agravados pela pouca mobilização e acolhimento familiar^(22,26), sentimentos de perda da juventude e nenhum ganho com a maternidade⁽¹³⁾.

Em contrapartida, as adolescentes que vivem uma união estável com o pai da criança demonstram certa satisfação com a gravidez⁽²⁷⁾. Vivenciar essa situação de companheirismo pode diminuir a incidência de uma nova gestação, constituindo o fator de proteção, pois a mãe adolescente divide as vulnerabilidades dessa experiência, os prejuízos sociais e as adaptações sofridas com o seu parceiro⁽²³⁾.

A adolescente gestante, inicialmente, manifesta sentimentos negativos, como tristeza, fragilidade, medo em gestar e do nascimento, preocupação e ansiedade com a passagem do papel de filha para mãe^(3,8). No decorrer da experiência, ao receber apoio do parceiro, da família e de profissionais da saúde para cuidar do filho, surgem sentimentos positivos, como a satisfação e a “força”, para desempenhar sua função como mãe e a vontade de superar seus medos, sofrimentos e dificuldades⁽²⁸⁾.

Outros sentimentos que afloram com o vivenciar da experiência são o orgulho e a felicidade em relação à gravidez e à maternidade, bem como sentimentos de autocrescimento e vontade de ser alguém na vida – tudo isso para que o filho seja atendido em suas necessidades e tenha

um futuro melhor⁽¹³⁾. Assim como a mãe adolescente, o pai adolescente também não se sente preparado para assumir esse papel inicialmente^(18,29), mas busca construir e exercer a paternidade atribuindo a ela significados positivos, mesmo com as alterações na sua vida de adolescente⁽¹⁴⁾.

Com o decorrer da experiência paternal, os adolescentes revelam satisfação em serem pais e tornam-se atenciosos para com os filhos, construindo vínculos de afeto, carinho e amor^(13,14); demonstram o desejo de auxiliarem financeiramente, participarem do cuidado da criança e interagirem com o filho. Com essa atitude, passam a se sentir mais seguros e confiantes sobre seu desempenho como pai, fortalecendo-se e comprometendo-se cada vez mais⁽²³⁾.

3) As preocupações do casal adolescente

Como a vida em família e o futuro da tríade pai-mãe-filho passam a ser prioridade, as mães e os pais adolescentes relatam a necessidade de ser mais responsáveis e mudar a sua forma de pensar e agir. Elas reconhecem que não podem pensar somente nelas, e sim no filho e na família; não podem ser egocêntricas e egoístas em seus pensamentos e atitudes. Com relação aos adolescentes, a presença do sentimento de melhorar a cada dia e de superar as limitações para poder criar um filho é algo obrigatório para que se tornem pais efetivamente, como pode ser observado nas falas a seguir:

“Responsabilidade. Tem que saber que agora você não vive para si. Você tem que viver mais para o bebê do que para si mesmo. Porque o bebê merece mais cuidado que qualquer um.” (M10)

“Sempre tudo o que eu vou fazer eu penso na minha esposa, no meu filho, sempre [...]. Estou sempre procurando melhorar mais e ir em frente.” (P6)

É possível observar as preocupações dos casais em relação ao futuro da criança e da família. Relatam que deve existir mais responsabilidade da parte deles para que tudo aconteça da melhor forma possível. Nas falas das adolescentes, é marcante a preocupação com a criança em si; nas falas dos adolescentes a preocupação é com a situação financeira da família.

“[...]E, depois, formar ela [a família] o melhor possível.” (M5)

“Cuidar da saúde dela [família].” (M2)

“Então, é a responsabilidade de sustentar a casa, um filho, a esposa, coisa que a gente não ia sustentar. No caso, ia gastar com balada, coisas que eu falei anteriormente.” (P9)

Com a descoberta e o vivenciar da maternidade e paternidade, os adolescentes passam a se olhar e a

serem olhados de forma diferente⁽¹²⁾, e a vivenciar outras expectativas, anseios e temores⁽¹⁴⁾. Surgem as preocupações com a chegada do filho e a identificação de novos papéis sociais que a mulher e o homem terão de assumir⁽¹⁴⁾.

A mulher geralmente está associada à figura de procriadora, cuidadora da família, um ser frágil e amoroso. Já o homem é visualizado como o provedor, uma figura viril e forte⁽³⁰⁾. No entanto, algumas atribuições do homem e da mulher sofreram alterações ao longo dos anos, influenciadas pelas mudanças na sociedade e cultura⁽³¹⁾. As responsabilidades que antes eram consideradas exclusivamente maternas, hoje vêm sendo realizadas também pelos pais. Os homens estão voltados para os cuidados dos filhos, enquanto suas mulheres trabalham para sustentar suas famílias⁽³²⁾. Porém, o que é visto ainda na maioria das famílias é a valorização do modelo tradicionalista, em que a mulher é a única responsável pelos cuidados do filho e do lar, e o homem, o único responsável por prover a família. Assim, por existir tal valorização, os adolescentes acabam por ter essa visão distinta dos papéis de mãe e pai⁽³²⁾.

A maternidade e a paternidade, em qualquer momento da vida, são eventos complexos, que acarretam profundas transformações na vida dos indivíduos⁽¹¹⁾.

Com relação às adolescentes grávidas, é necessário incentivar o sentimento de busca pela autonomia, mostrando-lhes que muitas jovens, quando se tornam mães, abrem mão de estudos, profissionalização e consequentemente remuneração, voltando-se exclusivamente para os cuidados domiciliares e do filho. Com relação aos pais adolescentes, tornam-se necessárias as orientações para estimular a busca da construção de um vínculo afetivo com o filho – independentemente de manter ou não uma relação estável com a parceira –, a fim de compartilhar com ela as responsabilidades. Essa atitude por parte dele auxilia a mãe adolescente a se fortalecer emocionalmente e ter uma gestação mais tranquila e saudável⁽³⁾.

Como limitação da presente pesquisa, ressalta-se que os indivíduos entrevistados foram abordados em um hospital público, e suas respostas refletem a realidade de uma população diferenciada. Sugere-se, para estudos futuros, a abordagem de adolescentes que tiveram seus filhos em hospitais privados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, observou-se que a experiência da gravidez para os casais adolescentes entrevistados, inicialmente, é encarada como algo novo e difícil, pelo despreparo para enfrentar a situação. Com o decorrer do tempo, passam a se visualizar como mães e pais e a expressar sentimentos relacionados à tríade pai-mãe-filho,

reconhecendo que devem ter outra atitude frente à vida por causa da criança. Para a mãe adolescente, o cuidado do filho é o mais importante, enquanto para o pai adolescente, prover a família é essencial e preocupante.

No entanto, levando em consideração que o vivenciar da maternidade e paternidade nessa fase da vida causa impacto e uma alteração nos planos de vida dos adolescentes, considera-se de extrema importância investir esforços para prevenir a gravidez na adolescência, no intuito de evitar as consequências sociais e econômicas dessa vivência.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization - WHO. The sexual and reproductive health of younger adolescents: research issues in developing countries. Geneva: WHO; 2011.
2. Ribeiro PM, Gualda DMR. Gestação na adolescência: a construção do processo saúde resiliência. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2011;15(2):361-71.
3. Simões AR. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes puérperas e fatores associados. *R Saúde Públ Santa Cat.* 2010;3(1):57-68.
4. Caminha NO, Sousa DMN, Freitas LV, Damasceno AKC, Costa CC, Brasil RFG. O perfil das puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade de referência de Fortaleza-Ceará. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2012;16(3):486-92.
5. Tabora JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad Saúde Colet (Rio J.).* 2014;22(1):16-24.
6. Ministério da Saúde (BR). Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
7. Ministério da Saúde (BR). Brasil acelera redução de gravidez na adolescência [acesso em 2010 Out 23]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm>.
8. Pariz J, Mengarda CF, Frizzo GB. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. *Saúde Soc.* 2012;21(3):623-36.
9. United Nations Population Fund. The State of World Population 2013: motherhood in childhood. Facing the challenge of adolescent pregnancy. [acesso em 2013 Nov 4]. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/EN-SWOP2013-Report-Final.pdf>.

10. Bereta MIR, Freitas MA, Dupas G, Fabbro MRC, Ruggiero EMS. A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(2):533-6.
11. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2010;20(45):123-31.
12. Schiro EDB, Koller SH. Ser adolescente e ser pai/mãe: gravidez adolescente em uma amostra brasileira. *Estud Psicol (Natal)*. 2013;18(3):447-55.
13. Utimada MRP. A paternidade na adolescência: um estudo a partir da visão dos pais adolescentes do ambulatório de pré-natal do Hospital de Clínicas de Londrina. *Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas*, 2010. Paraná: Universidade Estadual de Londrina; 2010.
14. Meincke SMK, Carraro TE. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto & Contexto Enferm*. 2009;18(1):83-91.
15. Manzini EJ. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: Marquize MC, Almeida MA, Omote S. *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: Eduel; 2003. p.11-25.
16. Giorgi AP. *Phenomenology and psychological research*. Pittsburgh: Duquesne University Press; 2003.
17. Samandari G, Speizer IS. Adolescent sexual behavior and reproductive outcomes in Central America: trends over the past two decades. *Int Perspect Sex Reprod Health*. 2010;36(1):26-35.
18. Bueno MEN, Meincke SMK, Schwartz E, Soares MC, Corrêa ACL. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. *Texto & Contexto Enferm*. 2012;21(2):313-9.
19. Silva AAA, Coutinho IC, Katz L, Souza ASR. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. *Cad Saúde Pública*. 2013;29(3):496-506.
20. Crittenden CP, Boris NW, Rice JC, Taylor CA, Olds DL. The role of mental health factors, behavioral factors, and past experiences in the prediction of rapid repeat pregnancy in adolescence. *J Adolesc Health*. 2009;44(1):25-32.
21. Nery IS, Mendonça RCM, Gomes IS, Fernandes ACN, Oliveira DC. Reincidência da gravidez em adolescentes de Teresina, PI, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(1):31-7.
22. Nunes SA. Esperando o futuro: a maternidade na adolescência. *Physis (Rio J.)*. 2012;22(1):53-75.
23. Luz AMH, Berni NIO. Processo da paternidade na adolescência. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(1):43-50.
24. Monteiro NRO. Percursos da gravidez na adolescência: estudo longitudinal após uma década da gestação. *Psicol Reflex Crit*. 2010;23(2):278-88.
25. Correia DS, Santos LVA, Calheiros AMN, Vieira MJ. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. *Rev Gaúch Enferm*. 2011;32(1):40-7.
26. Hoga LAK, Borges ALV, Alvarez REC. Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(6):779-85.
27. Oliveira TP, Carmo APA, Ferreira APS, Assis ILR, Passos XS. Meninas de luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. *Rev Inst Cienc Saúde*. 2009;27(2):122-7.
28. Andrade PR, Ribeiro CA, Ohara CVS. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. *Rev Gaúch Enferm*. 2009;30(4):662-8.
29. Carraro TE, Meincke SMK, Collet N, Tavares BC, Kempfer SS. Conhecimento acerca da família do pai adolescente observado por meio do genograma. *Texto & Contexto Enferm*. 2011; 20(Nesp):172-7.
30. Gurgel MGI, Alves MDS, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Barroso GT. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008;12(4):799-805.
31. Neiverth IS, Alves GB. Gravidez na adolescência e mudança do papel social da mulher. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2002;12(24):229-40.
32. Amazonas MCLA, Damasceno PR, Terto LMS, Silva RR. Arranjos familiares de crianças das camadas populares. *Psicol Estud*. 2003;8(Esp):11-20.

Endereço primeiro autor:

Marcela Medeiros de Almeida Costa
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste
Campus Cascavel
Rua Universitária, 1619
Bairro: Jardim Universitário
CEP: 85819-110 - Cascavel - PR - Brasil
E-mail: ma.macosta@hotmail.com

Endereço autor de correspondência:

Juliana Cristina Frare
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste
Campus Cascavel
Rua Universitária, 1619
Bairro: Jardim Universitário
CEP: 85819-110 - Cascavel - PR - Brasil
E-mail: jcfrare@yahoo.com.br